ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/04/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes e Diretor de RH Ana Lúcia Maia Domingues.

Às nove horas do dia oito de abril de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:**Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curo prazo**: Os dois primeiros meses de 2014 trouxeram certa frustração ao investidor, entretanto o mês de março trouxe novo alento e abriu espaço para uma perspectiva favorável para os investimentos. O segmento que mais de beneficiou por esta percepção menor de risco foi à bolsa de valores, que registrou sua primeira alta após quatro meses seguidos de queda. Em março o índice da principal bolsa brasileira subiu 7,05% fechando o mês e fechou em 50.415 pontos. Desta forma, o retorno negativo no ano de 2014 recuou para 2,12%. Na contra mão da bolsa, o dólar registrou sua segunda queda consecutiva, ao registrar queda de 3,24% em março, fechando em R$ 2,269. Em 2014, a divisa norte americana acumula queda de 3,73%. O mês de março foi marcado pela forte entrada de recursos estrangeiros no mercado brasileiro. Até o dia 27/03, o saldo líquido de recursos estrangeiros na BM&FBovespa era de R$ 2,2 bilhões. No ano, a atuação do investidor estrangeiro nas compra superaram as vendas em aproximadamente R$ 2,6 bilhões. Outro assunto que dominou a roda de investidores no mês de março foi a corrida às eleições presidenciais. Se por um lado a confirmação do rebaixamento da nota de crédito brasileira fez pouco eco entre os investidores, a pesquisa CNI/Ibope mostrando queda na avaliação positiva da presidente Dilma Rousseff foi recebida com destaque pelo mercado financeiro. No segmento de renda fixa, o CDI, principal benchmark do mercado, apresentou variação de 0,76%, e como de hábito, a volatilidade se manteve presente. Títulos prefixados e indexados à inflação com vencimento no curto prazo mostraram uma redução em suas taxa. Por sua vez as NTN-Bs com vencimentos a partir de 2019 apresentaram elevação. A NTN-B com vencimento em 2024, por exemplo, registrava taxa de 6,51% em 31/03. A poupança fechou março com rendimento de 0,53%, registrando retorno acumulado de 1,70% em 2014.

IMA

O IMA-Geral apresentou retorno de 0,69% em março, contra uma queda de 2,74% registrada em janeiro. O grande destaque foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, com retorno de 0,90% do IMA-B 5, que registra o retorno médio de títulos de até cinco anos, e de 0,55% do IMA-B 5+, carteira com títulos de prazo acima de cinco anos.
Entre os papéis prefixados, a carteira com títulos com prazo de até um ano (IRF-M 1) variou 0,78% enquanto a com títulos acima de um ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 0,62%.

Perspectiva

O rebaixamento do rating soberano brasileiro pela agência classificadora de riscos S&P (BBB para BBB-) não causou o impacto esperado no mercado financeiro. Isso porque, em parte, o mercado já havia precificado os motivos declinados pela agência ao justificar o rebaixamento. O peso maior foi dado aos resultados da pesquisa Ibope sobre a popularidade da Presidente Dilma, que interrompeu uma seqüência ascendente de avaliações positivas. O momento é politicamente complicado para a Presidente, justamente quando a oposição conseguiu apoio no Senado para instauração da CPI da Petrobras, a fim de investigar sobre a compra da refinaria de Pasadena, nos EUA. Soma-se a isso o fluxo positivo de recursos estrangeiros para os mercados emergentes, com destaque para Tailândia, Chile, Brasil, Índia e Rússia, o melhor em 6 meses. Como destacado, o Relatório de Mercado – FOCUS manteve a tendência de aceleração da inflação, tanto no varejo quanto no atacado, e queda da produção industrial e PIB. Selic mantida em 11,25%. A onda recente de otimismo tende a perder fôlego, pois não há consistência nos fundamentos. A cautela nos movimentos continua sendo a recomendação..**2) Análise da carteira de investimentos;** Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos para o mês de março. Diante do exposto analisamos que não serão alteradas as aplicações do mês de Abril e o dinheiro aportado pelo ente, a diferença irá para IFR-MI,.**3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 291.747,62 onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Abril deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais

Apolinário Presidente, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria, Priscila dos S. Lopes, Ana Lúcia Maia Domingues